

Consumo das famílias cresce 1,95% em fevereiro, aponta ABRAS

Associação Brasileira de Supermercados diz que alta é sustentada por emprego e renda

Monitoramento da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) divulgado nesta quinta-feira (19) mostra que o consumo das famílias brasileiras avançou 1,95% em fevereiro de 2026 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Apesar do crescimento anual, o indicador registrou queda de 3,8% frente a janeiro, influenciado pelo efeito calendário, já que fevereiro teve menos dias e um sábado a menos, reduzindo o fluxo de consumidores nas lojas. No acumulado do primeiro bimestre, o consumo nos lares apresenta alta de 1,76%. Os dados são ajustados pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e contemplam o desempenho de todos os formatos de supermercados do país, funcionando como um termômetro do consumo cotidiano das famílias.

Segundo a ABRAS, o desempenho segue sustentado pela resiliência do mercado de traba-

lho. No trimestre encerrado em janeiro, a taxa de desemprego ficou 1,1 ponto percentual abaixo da observada no mesmo período de 2025, contribuindo para a manutenção da renda e do poder de compra mesmo em um ambiente de crédito mais restritivo.

Além da renda do trabalho, transferências públicas reforçaram o orçamento doméstico. Em fevereiro, o Bolsa Família destinou R\$ 13 bilhões a 18,84 milhões de famílias, enquanto o programa Gás para Todos somou R\$ 449 milhões. As Requisições de Pequeno Valor (RPVs) do INSS totalizaram R\$ 1,8 bilhão, somadas ainda aos R\$ 2,5 bilhões do primeiro lote do PIS/Pasep e cerca de R\$ 579 milhões em restituições do Imposto de Renda.

Mesmo com o avanço anual, o consumo segue moderado no início do ano, refletindo maior cautela das famílias nas decisões de compra. “Com a aproximação da Páscoa, há uma tendência de



Consumo segue moderado no início do ano, refletindo cautela nas decisões de compra.

aceleração do consumo no curto prazo, impulsionada por produtos típicos da data, o que eleva o volume nas lojas, mesmo com o consumidor mantendo um comportamento mais seletivo na hora de compor a cesta de abastecimento dos lares”, afirma o vice-presidente da ABRAS, Marcio Milan.

Cesta de 35 produtos

Sobre os preços, o indicador Abrasmercado — que acompanha uma cesta de 35 produtos de largo consumo — registrou alta de 0,47% em fevereiro, elevando o valor médio nacional para R\$ 802,88. O resultado revela comportamento heterogêneo dos preços nos supermercados.

Itens básicos como óleo de soja (-2,62%), arroz (-2,36%), café (-1,20%), açúcar refinado (-0,90%), farinha de trigo (-0,86%) e macarrão (-0,42%) apresentaram queda e ajudaram a conter pressões inflacionárias mais fortes. Em contrapartida,

produtos essenciais registraram aumentos relevantes, com destaque para o feijão (+11,73%), ovos (+4,55%) e carne bovina do traseiro (+1,30%). O leite longa vida também voltou a subir (+1,24%), interrompendo sequência de quedas observada nos meses anteriores. Segundo a ABRAS, a alta das carnes está associada à mudança do ciclo pecuário em 2026, marcada por menor volume de abate e demanda externa aquecida. Entre os alimentos in natura, tomate (+0,30%) e batata (+1,00%) avançaram, enquanto a cebola recuou 2,52% no mês.

A análise regional mostra comportamento desigual dos preços. O Sudeste registrou alta de 0,46% no valor da cesta, seguido pelo Nordeste (+0,47%) e Norte (+0,22%). Já Sul (-0,17%) e Centro-Oeste (-0,14%) apresentaram leve recuo, refletindo diferenças locais de oferta e demanda. Para a entidade, o ce-

nário aponta “continuidade do crescimento do consumo ao longo de 2026, ainda que em ritmo gradual, com consumidores mais atentos aos preços e priorizando itens essenciais no orçamento doméstico” - cita a ABRAS.

Os 35 itens monitorados pelo indicador Abrasmercado incluem alimentos básicos, proteínas, produtos de higiene pessoal e itens de limpeza doméstica que compõem o consumo cotidiano das famílias brasileiras. Entre eles estão arroz, feijão, óleo de soja, açúcar, café, farinha de trigo, macarrão, leite longa vida, carnes bovina, suína e de frango, ovos, queijos, além de hortifrutis como tomate, batata e cebola. A cesta também considera produtos de uso diário, como papel higiênico, sabonete, creme dental, xampu, detergente líquido, desinfetante e água sanitária, permitindo acompanhar a evolução dos preços no varejo alimentar.

Juros do empréstimo pessoal chegam a 160,2% ao ano, diz Procon-SP

José Cruz - Agência Brasil

O Procon-SP divulgou nesta semana pesquisa sobre o custo do crédito, que mostra que a taxa média de juros do empréstimo pessoal atingiu 160,2% ao ano em março de 2026. O levantamento, realizado com seis dos principais bancos do país, evidencia o alto custo do crédito para pessoas físicas e reforça os riscos de endividamento. O estudo indicou que a taxa média mensal do empréstimo pessoal ficou em 8,30%, considerando contratos de 12 meses para clientes não preferenciais. Embora represente uma leve queda em relação ao mês anterior, o patamar continua elevado. Entre os bancos avaliados — Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú, Safra e Santander —, apenas o Bradesco apresentou redução relevante na taxa men-

sal.”Essa pesquisa já é tradicional no Procon-SP, pois acreditamos que informar é empoderar. Ao apresentarmos as taxas de referências de mercado, permitimos que o cidadão possa fazer melhor as suas escolhas ao contratar um crédito”, destaca a diretora de Estudos e Pesquisas do Procon-SP, Elaine da Cruz.

O órgão recomenda que empréstimos pessoais sejam usados apenas em situações emergenciais ou para substituir dívidas mais caras. “É essencial avaliar o custo efetivo total, incluindo tarifas e encargos, e considerar alternativas como o crédito consignado ou linhas vinculadas a convênios” completa a diretora.

Tipos de empréstimos

O relatório técnico do Pro-



Juros mais baratos podem evitar superendividamento

con-SP mostra disparidade entre as modalidades de crédito pessoal e crédito consignado. Enquanto o empréstimo pessoal supera 8% ao mês, o crédito consignado apresenta taxas médias

entre 1,8% e pouco mais de 5% ao mês, dependendo do perfil do tomador, como aposentados do INSS, servidores públicos ou trabalhadores da iniciativa privada. Aposentados e servidores têm

acesso às menores taxas devido ao menor risco de inadimplência, enquanto trabalhadores do setor privado enfrentam juros mais altos. O levantamento também aponta que a diferença entre bancos pode ultrapassar 100% em algumas modalidades, reforçando a importância de comparar taxas antes de contratar. O Procon-SP alerta que “muitos consumidores não avaliam alternativas mais baratas, aumentando o risco de superendividamento”.

Cheque especial

No cheque especial, a taxa média permaneceu em 8% ao mês, equivalente a 151,8% ao ano, dentro do limite definido pelo Banco Central desde 2020, mas ainda considerada alta frente a outras linhas de crédito.